

Resumos de teses / Thesis abstracts

Avaliação de pacientes com hepatopatias crônicas através de ressonância magnética de 3 tesla. Autor: *Maurício Zapparoli*. Orientador: Emerson Leandro Gasparetto. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2009.

O objetivo deste estudo foi descrever a utilidade e avaliar artefatos e a qualidade de imagem da ressonância magnética em campo magnético de 3 tesla para o estudo de pacientes com hepatopatias crônicas.

Dois grupos de pacientes com hepatopatias crônicas foram incluídos. O primeiro grupo foi constituído por 66 pacientes consecutivos (33 masculinos e 33 femininos) com idade variando entre 26 e 89 anos (média de 56 anos), e o segundo grupo foi composto por 30 pacientes (18 masculinos e 12 femininos) com idade variando entre 29 e 83 anos (média de 53 anos), os quais realizaram o exame após a introdução de uma atualização no equipamento de ressonância magnética, que incluiu a utili-

zação de pulsos de excitação seletiva e taxa variável, alterando os parâmetros de aquisição de sequências ponderadas em T2. Todas as imagens foram retrospectivamente avaliadas por dois radiologistas experientes, de forma independente, para achados de hepatopatia crônica, artefatos e qualidade de imagem. A frequência de aparecimento dos achados foi determinada por consenso.

No primeiro grupo, a qualidade de imagem das sequências gradiente-eco tridimensionais ponderadas em T1, pós-gadolinio, foi considerada excelente em 65% ($n = 43$) dos pacientes. A qualidade de imagem das sequências gradiente-eco ponderadas em T1 dentro e fora de fase foram consideradas regulares em 94%

($n = 62$) e 92% ($n = 61$) dos pacientes do primeiro grupo, respectivamente. Sequências ponderadas em T2 demonstraram melhora na qualidade de imagem no segundo grupo de pacientes em relação ao primeiro.

A ressonância magnética de 3 tesla permite a aquisição de sequências gradiente-eco tridimensionais ponderadas em T1, pós-gadolinio, de alta qualidade, as quais são muito úteis para a detecção e caracterização de lesões hepáticas em pacientes com hepatopatia crônica. Sequências gradiente-eco ponderadas em T1, dentro e fora de fase, apresentaram qualidade de imagem regular. Pulsos de excitação seletiva e taxa variável aumentaram a qualidade de imagem das sequências ponderadas em T2.

Avaliação videofluoroscópica da dinâmica da deglutição e dos processos disfágicos. Autor: *Tiago Vieira Koch*. Orientador: Hilton Augusto Koch. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2008.

O exame videofluoroscópico da deglutição é considerado o melhor dos métodos para a avaliação das estruturas envolvidas e o único capaz de registrar imagens radiológicas em tempo real, deste processo dinâmico. Neste trabalho buscamos definir a dinâmica normal de suas três fases, comparando-as com os desarranjos observados em pacientes encaminhados ao Serviço Radiológico da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

O estudo foi realizado em dois grupos avaliando-se 20 indivíduos considerados saudáveis quanto à deglutição e 30 pacientes com diagnóstico de disfagia. Os indivíduos saudáveis estudados eram de ambos os sexos, com idade variando de 27 anos a 44 anos, e os pacientes, também de ambos os sexos, tinham idades variando de 15 anos a 92 anos.

Nos pacientes com disfunção neurológica, observou-se um maior comprometimento das

etapas de organização e ejeção durante a fase oral. Os problemas detectados durante a fase faríngea estão relacionados com a disfunção pela elevação do osso hióide e laringe, e retenção do contraste no recesso piriforme. A permeação das vias aéreas em diferentes graus estava associada com a fase orofaríngea da deglutição. A disfunção mais encontrada na fase esofágica foi o trânsito lento e a presença de ondas terciárias.